

NOME: LAYS FIGUEIREDO INÁCIO DA SILVA

TÍTULO: LEVANTAMENTO DE VARIÁVEIS DE VULNERABILIDADE SOCIAL ENTRE ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL: DIAGNÓSTICO PARA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

AUTORES: RAQUEL DULLY ANDRADE, LAYS FIGUEIREDO INÁCIO DA SILVA, LAYS FIGUEIREDO INÁCIO DA SILVA, GLAUCIA MARINA FURINI FERREIRA, ELTON JUNIO SADY PRATES, MARIA LUIZA SADY PRATES, BRUNA DE OLIVEIRA BUENO, LUANA MATOS SILVA, MARIA AMBROSINA CARDOSO MAIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: ADOLESCENTES, VULNERABILIDADE SOCIAL, DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

#### RESUMO

A adolescência é marcada por abundantes transformações psicossociais, físicas, afetivas e emocionais. Assim, essa fase apresenta-se como um período determinante para o aumento de vulnerabilidades referentes aos graves problemas contemporâneos, como violência, relacionamentos abusivos, drogas, prostituição, subempregos e fome. O objetivo desse estudo foi levantar as variáveis de vulnerabilidade social entre adolescentes assistidos em uma organização social de um município no interior de Minas Gerais, como um diagnóstico situacional para posterior realização de atividades extensão universitária no local pesquisado. Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa dos dados, em que foi aplicado um questionário a 89 adolescentes. Os dados coletados mostraram que 44 (49,43%) são do sexo masculino e 44 (49,43%) possuem entre 11 e 12 anos. Do total, 31 (34,83%) afirmaram possuir algum tipo de vício, 34 (38,20%) afirmaram já ter usado algum tipo de droga lícita e 9 (10,11%) deles declararam usar drogas ilícitas. Desses adolescentes, 37 (41,57%) possuem pais divorciados e 46 (51,68%) relataram que seu responsável trabalha com serviços gerais. Além disso, 21 (23,59%) afirmaram não se sentir compreendidos dentro de casa, 17 (19,10%) admitem se sentir vulnerável dentro do ambiente familiar e 18 atestam (20,22%) já ter sofrido algum tipo de violência. Foi afirmado por 26 (29,21%) adolescentes que aos trinta anos pretendem ter alguma formação acadêmica. Identificou-se como um fator dificultador o déficit relacionado ao uso adequado da língua portuguesa nas respostas discursivas. Após a realização desse estudo observa-se a importância de ampliação e fortalecimento de ações de educação, saúde e proteção social junto a esse grupo, tendo em vista seu perfil de vulnerabilidade.